

IMAGENS E POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Gisele Kühn Haddad¹; Degelane Córdova Duarte²

RESUMO

Este trabalho mostra uma fração da minha pesquisa desenvolvida no curso de Licenciatura em Pedagogia no IFC Campus Camboriú, com objetivo de analisar a organização do ambiente em uma turma de crianças de dois a três anos de idade, em um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Itajaí-SC. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, propôs para a geração de dados, as fotografias do ambiente da sala de referência em uma turma de Educação Infantil e a entrevista com a professora de referência responsável pela organização dos ambientes em sala. Os resultados demonstram que há uma variedade de possibilidades de organização dos ambientes na sala de referência nos espaços coletivos de Educação Infantil e que estes se modificam a partir das proposições feitas pela docente e por meio das relações das crianças, tendo elas a autonomia de reorganizar e organizar de seu modo, experimentando-o e ressignificando.

Palavras-chave: Organização do ambiente. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O referente trabalho tem como tema “Imagens e possibilidades de organização do ambiente na educação infantil”. Seu objetivo geral é analisar a organização do ambiente em uma turma de crianças de dois a três anos (MI) em um Centro de Educação Infantil da rede pública, localizado no Município de Itajaí-SC.

Como objetivos específicos definiu-se conhecer a organização da sala de referência; Identificar aspectos da organização da sala de referência; Cotejar as imagens da sala de referência e as dimensões de organização do espaço conforme a literatura especializada; Explicitar as concepções de infância e de espaço no currículo da Educação Infantil das propostas da professora ao organizar a sala de referência.

¹ Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia pelo IFC – Camboriú, email: giselekuhn94@gmail.com

² Professora EBTT do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, email: degelane.duarte@ifc.edu.br

A relevância social deste estudo relaciona-se à oferta de educação de qualidade para a pequena infância, já que segundo Horn (2004), é preciso e necessário um ambiente planejado e organizado, com estrutura apropriada, para atender as necessidades das crianças e que permitam interações e diversas brincadeiras tanto individuais como em grupo, explorando todos os espaços da sala, ou seja, que permite às crianças aprendizagens significativas.

Diante disso, esse trabalho busca ser uma leitura formativa para estudantes e profissionais da área, que procuram agregar em sua prática ações com objetivo de proporcionar um ambiente agradável e ao mesmo tempo em que permite um desenvolvimento pleno da criança. Esta pesquisa de campo e exploratória apoiou-se em análises de fotografias dos ambientes encontrados em uma turma de maternal e realizar reflexões com auxílio de aportes teóricos.

Então, desta forma, os aportes teóricos que sustentam toda esta pesquisa foram: Kuhlmann Junior (2011), Furtado (2015), Paschoal E Machado (2009), Didonet (2003), Corsino, Didonet Et All (2011) que apresentam abordagem histórica da Educação Infantil; autores que problematizam as concepções de criança e infância como: Dahlberg, Moss & Pense (2003), Oliveira (2015), Macêdo e Dias (2015), Corsaro (2011), Tebet e Abramowicz (2013).

Os documentos Oficiais que contribuem sobre a qualidade dos espaços na Educação Infantil, foram citados conjuntamente, tais como: Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (1995/2009); Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil (1998); Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil (2006); Parâmetros Básicos de Infraestrutura Para as Instituições de Educação Infantil (2006); Indicadores da Qualidade na Educação (2007); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010).

Além dos documentos, apoiou-se nos trabalhos que discutem sobre os espaços da Educação Infantil, são eles(as): Daniela Guimaraes e Sonia Kramer (2009), Katia Agostinho (2003/2015), Craidy e Kaercher (2001), Lina Eglesias Forneiro (1998), Cinthia Magda Fernandes Ariosi et al (2016), Carvalho e Rubiano (2010), Corsino e Didonet (2011), Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (2010/ 2005), Ana Lucia Goulart Faria (1994), Maria da Graça Souza Horn (2004/ 2007), Maria Carmem Barbosa (2006).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha do campo de pesquisa sucedeu após a pesquisadora participar de uma Oficina intitulada “O ambiente da Educação Infantil: sua organização e Educação sonora”, ofertada no Instituto Federal Catarinense campus Camboriú, na qual a professora ministrante da oficina trabalhou essa temática. E uma das falas da professora, me marcou, quando ela relatou que “precisamos pensar nas crianças, se desistirmos de querer mudanças nos espaços da sala de referências, desistimos das crianças, e de nossa profissão”.

E a partir de então, decidiu-se convidar a professora, que é egressa do curso e atualmente cursa a Pós-graduação em Educação no eixo da Educação da pequena infância, no IFC campus Camboriú, para participar da pesquisa caso estivesse atuando na Educação Infantil, de modo que pudesse mostrar na prática como pensa, organiza os espaços em seu trabalho.

Nesse sentido, entramos em contato e ela nos relatou que trabalha como ACT (admitida em caráter temporário), no Município de Itajaí - SC, na turma de Maternal I (20 crianças de 2 a 3 anos), cujo nome do grupo é “Cidade dos aventureiros e que aceitou participar da pesquisa”.

Para a composição desta pesquisa, foram registradas pela professora participante da pesquisa, imagens da sala, em fotografias digitais, enviadas. A pesquisadora também teve a oportunidade de ir até a instituição conhecer a sala de referência na qual estava fazendo a pesquisa. A partir das imagens registradas e disponibilizadas pela professora foram realizadas análises e uma leitura desses ambientes e sua organização, fazendo articulações com a literatura especializada.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

Até o momento foi obtidos os três primeiros objetivos específicos. O primeiro que era conhecer a organização da sala de referência de uma turma de crianças de dois a três anos de idade na Educação Infantil, foi realizado no primeiro semestre do

ano de 2018, na qual a pesquisadora foi até o Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Itajaí-SC. O segundo objetivo: identificar aspectos da organização da sala de referência, também foi completado bem como o terceiro que seria: cotejar as imagens da sala de referência e as dimensões de organização do espaço conforme a literatura especializada.

Com dados já coletados, é possível identificar que, segundo a Professora Regente da sala de referência da turma, o ambiente foi organizado para receber as crianças no início do ano letivo, e ela buscou organizar alguns ambientes dentro da sala com os recursos que já havia do ano anterior, com intuito de recepcionar as crianças no período e planejamento do acolhimento.

Inicialmente a organização foi pensada e organizada pela professora antes dela conhecer as crianças. Apesar de ela organizar os ambientes como de carros, bonecas, cozinha, peças de encaixe, cuidou para que os brinquedos estivessem de acordo com a faixa etária das crianças que está entre dois e três anos e que as brincadeiras não fossem separadas por critérios sexistas.

Observou-se que a Professora também não utilizou na organização da sala, imagens de personagens comerciais ou estereotipados para decorar as paredes. Para Horn (2004, p. 37) ao utilizar essas imagens algumas consequências ocorrem, “entre as consequências que isso acarreta, poderíamos citar uma “infantilização” do processo de aprendizagem, como se as crianças não pudessem trabalhar com outros enredos que não esses, e como se elas não pudessem ter vontade própria”.

Percebeu-se que a professora prioriza imagens e desenhos produzidos pelas crianças em seus enredos de brincadeiras e projetos ou outras que ampliem o repertório cultural das crianças. E que os ambientes organizados por ela permitem que as crianças possam exercer diferentes papéis durante as brincadeiras, principalmente pelo fato de a professora não limitar ou pré-determinar com o que cada criança pode brincar em relação ao seu gênero.

Com as fotos apresentadas, pode-se perceber que a professora de referência desta turma procurou colocar várias possibilidades de ambientes de modo a subdividi-los em pequenas sessões. De início, a Professora projetou os ambientes e, a partir destes, as próprias crianças foram criando outros. E essa era a intenção, que os espaços tivessem características definidas pelas crianças, que elas também

pudessem construir com autoria e autonomia, de modo a e se identificarem com a organização e possibilidades de ocupação do ambiente criado.

Se a professora permite às crianças a construção desses espaços, compartilhando com os alunos as suas normas de funcionamento, certamente vínculos de confiança serão estabelecidos. As possibilidades de múltiplas vivências permitirão o contrapondo nas ideias e nas opiniões diferentes entre as crianças, estabelecendo na sala de aula um clima de cumplicidade. (HORN, 2004, p. 87)

As imagens analisadas demonstram que as propostas de organização da sala de referência contemplam os eixos da Educação Infantil: interações e brincadeiras, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), bem como os três princípios Éticos, Estéticos e Políticos estão sendo respeitados. Princípios éticos, em relação às “ações como respeitar o espaço de brincar do outro, guardar, emprestar os brinquedos e esperar sua vez de usá-los” (BRASIL, 2012, p. 41).

Princípios Estéticos que envolvem exercício de alteridade e respeito “aos diferentes papéis por meio de suas “experiências prévias, adquiridas em casa”. (BRASIL, 2012, p. 42). E os Princípios Políticos, a medida que a professora promove a autonomia, a democracia, a cidadania, a identidade, enfim tudo que se espera que seja realizado no ambiente escolar em uma perspectiva emancipatória e na perspectiva de uma pedagogia da infância.

Nesse sentido, o documento Brinquedos e Brincadeiras (BRASIL, 2012, p. 11), elaborado pelo MEC, diz que “a criança é cidadã-pode escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um de seus direitos como cidadã”. E a professora tendo conhecimento disso o coloca em prática. Ou seja, as crianças terão protagonismo, direito de escolher como querem organizar a sala de referência na qual passam a maior parte de seu dia, e a sua organização não ficará ‘engessada’, pois durante todo o ano irão criar diferentes ambientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises das imagens dos ambientes organizados na turma pesquisada, evidencia-se que o espaço tem função pedagógica e política

fundamental nas propostas para e com as crianças na Educação Infantil. Percebe-se que as concepções de infância e currículo da Educação Infantil perpassam as propostas da professora ao organizar a sala de referência explicitando assim, sua intencionalidade pedagógica. Pretende-se realizar uma entrevista com a professora sobre as propostas de organização dos ambientes da sala de referência, ilustradas nas imagens, de modo a enriquecer a análise, compreendendo a visão da Professora em relação à infância, ao ambiente e sua organização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Práticas cotidianas na educação infantil** - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília. 2009.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.